A exposição individual de Cho reúne parte da produção do artista, entre 2022 e 2025, incluindo obras inéditas. Os trabalhos expostos mobilizam-se a partir de um fazer poético diante de contextos trabalhistas, o universo do atendimento ao público, suas respectivas complexidades e (im)possibilidades afetivas, relacionais, subjetivas e operacionais.

Em “Kaeru I”, “Kaeru II”, “Cobra”, “Outro Dia”, notas fiscais e uma máquina de pagamento por cartão possibilitam estabelecer outras relações sensíveis a partir de mensagens por texto e vídeo, através de matérias-primas do trabalho de operação de caixa. Cho interfere na est(ética) desses elementos produzindo ruídos que se imprimem como narrativas sutis que se apropriam de ferramentas de documentação, que atestam transações financeiras e monitoram a rotina de trabalhadores.

Em “Local de Trabalho”, “Ponto de Registro do Artista”, “Termossensível”, “Anjo da Guarda” e “Torre de Papel”, Cho expande o espaço expositivo para além do trabalho enquanto tema, ao imaginar, praticar e experimentar outros encontros em contextos profissionais, familiares, espirituais e afetivos, que sugestionam uma sacralização de corpos e atividades institucionalmente subvalorizadas, como: integração coletiva, a partilha de vivências e memórias, diálogos e ocupação espontânea de espaços com intuito de viver uma vida além do trabalho.

As impressões em papel termossensível ganham força simbólica por sua condição perecível, o que aponta um limite crítico sobre realidades sobrecarregadas do trabalho, sendo estas descartadas por relações impermanentes. Com isso, se revela um escasso direito à memória que só pode ser construído justamente pelo encontro profundo de trabalhadores em suas rel(ações).

Em “Lar” e “Fronteiras” se vê dedicatórias a relações íntimas com o avô e a avó do artista entre itens de compra, impressão figurativa e experimentos com solventes, recursos que marcam alguns de seus interesses poéticos.

Cho operacionaliza um discurso potente enquanto corpo-memória e corpo-agente em sua trajetória na operação de caixa, sua atividade anterior, sendo *Comprovante* uma provocação diante de vivências que se elaboram como obras de arte, ações integradas por equipes dessas operações em comércios, equipes educativas e trabalhadores de segurança. Esse encontro estético-político reafirma a exposição enquanto facilitadora de possibilidades diante de contextos de precariedade do mercado de trabalho, assumindo a importância da crítica às complexas redes de controle de corpos e imaginários.

Guto Ezek, abril de 2025**.**